

EM DEFESA DE LUIZ CARLOS PRESTES A ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DOS JORNALISTAS

ENERGICO TELEGRAMA ENVIADO DE PARIS AO GOVERNO BRASILEIRO, EXIGINDO QUE CESSEM AS PERSEGUIÇÕES AO GRANDE COMBATENTE DA PAZ E DA DEMOCRACIA

PARIS, 4 (I.P.) — Em telegrama enviado ao governo brasileiro, a Organização Internacional dos Jornalistas formulou um protesto a proposito do mandado de prisão contra Luiz Carlos Prestes.

«A Organização Internacional dos Jornalistas — diz a mensagem — levanta um protesto vigoroso ante o governo brasileiro, a pro-

posito do mandado de prisão expedido contra Luiz Carlos Prestes, corajoso lutador brasileiro em prol da paz e da democracia. O movimento de indignação provocado pela decisão inumana do governo instalado no Rio de Janeiro repercutiu até a Organização Internacional dos Jornalistas, que exige energicamente que os governantes do Brasil deixem de perseguir o eminente filho do seu povo.»

QUEIMADA EM BUENOS AIRES A BANDEIRA AMERICANA

NOVAS DEMONSTRAÇÕES DO POVO ARGENTINO CONTRA A CONFERÊNCIA DE WASHINGTON — AMANHÃ GREVE GERAL DO PROLETARIADO URUGUAIO DE PROTESTO CONTRA ESSE CONCLAVE DE GUERRA — OUTRAS MANIFESTAÇÕES DE REPULSA DOS POVOS DÊSTE CONTINENTE

FILET MIGNON A 40 CRUZEIROS E PELANCA "POPULAR" A 14

Mas nem assim há carne para a população — Confessa a Prefeitura que das 500 toneladas necessárias ao abastecimento, só chegaram 200 — Os frigoríficos negam-se a fornecer para a cidade porque preferem enviar para o estrangeiro

EXIGE SATISFAÇÕES O GOVERNO HÚNGARO

BUDAPEST, 4 (INS) — O governo húngaro pediu o processo publico e castigo dos tucoslavos que atacaram o encarregado de negócios húngaros em Belgrado.

Tal nota é a mais energica desde 1948 quando as relações entre os dois países se tornaram tensas. A Hungria diz que o ataque foi uma provocação sem paralelo nos annos da diplomacia e adverte sobre as graves consequências que se produzirão desde que não seja dada uma satisfação.

IMINENTE NOVA OFENSIVA COREANA

PÂNICO ENTRE OS AGRESSORES IANQUES

TOQUIO, 4 (INS) — Informa-se que os chineses e norte-coreanos concentraram 63 divisões — cerca de 600 mil ou 700 mil homens — acima da frente central.

Em gande escala

LAKE SUCCESS, 4 (INS) — Informa-se aqui que se prepara uma ofensiva em grande escala dos Exércitos populares na Coreia com a intenção de jogar ao mar as forças dos Estados Unidos.

(Conclui na 4.ª pag.)

A U. R. S. S. INSISTE NA DESMILITARIZAÇÃO DA ALEMANHA

PARIS, 4 (INS) — A União Soviética apresentou hoje uma nova proposta aos delegados dos Quatro Grandes a respeito da questão numero um da projetada agenda para a Conferência dos Ministros de Relações Exteriores.

Segundo a proposta soviética passariam à cabeça da lista dos assuntos concretos que terão de ser considerados os da desmilitarização da Alemanha e redução de armamentos.

Os delegados da França, Inglaterra e E.E.U.U. manifestaram-se a favor de que o primeiro assunto que se considere seja o do nível atual de armamentos, relegando a segundo plano a questão da desmilitarização da Alemanha.

SR. MENDES DE MORAIS andou afirmando, todo eufórico que «a cidade está fartamente bastecida de carne», mas o Departamento de Abastecimento da Prefeitura encarregou-se de um desmentido informando que houve um «deficit» de 300 toneladas na distribuição.

A questão é que o povo não precisa desses dados para saber que não existe mesmo carne. A maioria dos açougues estão vazios e quando algumas peças estão dependuradas nos ganchos os pesos são especiais, isto é, custam o que o retalhista exige, 15, 20 e 30 cruzeiros.

Logo depois que as novas tabelas foram divulgadas, a exploração começou de modo abrupto e violento. O «filet mignon» subiu para 40 cruzeiros o quilo. O peso popular, já deno-

minado pelo arioca de «carne de cachorro», foi vendido ontem em vários açougues a 14 e 15 cruzeiros. A tabela estipula 6 cruzeiros. Os outros pesos foram negociados a 25 cruzeiros a alcatra e a 18 e 20 o filé sem aba. Mesmo por esse preço a carne está difícil. Quem quiser comprar um quilo tem de penar

(CONCLUI NA 4a. PAG.)

INTENSIFICAM-SE em todos os países do continente a repulsa à conferência de Washington, conclave de guerra, de fascismo e de colonização dos países latino-americanos. Nos Estados Unidos mesmo, o local onde se realiza a conferência chegou a ser guardado pela policia contra demonstrações dos patriotas norte-americanos, e pelos vários países do continente verificam-se também manifestações populares no mesmo sentido.

EM BUENOS AIRES — Ainda telegrama do INS, datado de Buenos Aires, informava que dezenas de populares, depois de desfilar pelas ruas daquela cidade, levaram a efeito manifestações de protesto em frente à embaixada dos Estados Unidos, contra a conferência dos chanceleres. Nessa ocasião foi queimada uma bandeira ianque em praça pública. A policia do tiranete Perón deteve três manifestantes, mas não

(CONCLUI NA 4a. PAG.)

CONTINUA DESAPARECIDO O OPERARIO MANOEL RAMOS

Comissões de trabalhadores da Bangu e do Moinho Inglês exigem sua libertação e imediata reintegração no trabalho — Manifesto da U. S. T. D. F. conclamando à luta contra a circular

CRIMINOSO atentado contra o trabalhador Manoel Ramos, praticado pela policia a mando do dono da fabrica Bangu, está provocando a maior repulsa por parte de toda a classe operária do Dis-

trito Federal. Violentamente espancado, Ramos, segundo testemunhas da, inominavel violência, foi conduzido sem sentidos para uma caminhoneira da policia, ignorando-se, daí por diante, seu paradeiro.

Teme-se pela sua vida pois os policiais declararam no momento que tinham ordens de Silveirinha para matá-lo.

PROTESTOS

Uma comissão de operários da Bangu, composta dos srs.

Raimundo Levi, Aguinaldo de Oliveira Rize, Leonor Maria Penutti e Antonio Martins, esteve ontem em nossa redação para lavar seu protesto contra o sequestro e tentativa de assassinato de seu companheiro de trabalho, a mando de Silveirinha. Afirmou-nos o sr. Raimundo Levi:

Nós viemos aqui protestar contra as violências praticadas sobre um companheiro a quem estimamos e que não fazia nada mais que defender os nossos próprios direitos. A Fábrica teve um lucro de 290 milhões de cruzeiros no ano passado. Uma monstruosidade! Pois bem: Silveirinha ainda

(CONCLUI NA 4a. PAG.)

PARIS, 4 (IP) — Notícias de Madrid informam que os estudantes daquela capital realizaram, pelo segundo dia consecutivo, grandes manifestações de rua contra a alta dos pregos dos transportes. Verificaram-se depredações nos bondes.

Grande numero de policiais franquistas não conseguiram dominar os estudantes, aos quais se juntou o povo indignado com a miséria crescente sob o regime do caudilho, fazendo lembrar as cenas heroicas de Barcelona, há algumas semanas.

Segundo tambem se noticia, estão em greve os operários de tecidos em San Sebastian.

Mais poderoso do que nunca o Partido Comunista Italiano

ROMA, 4 (I.P.) — Está sendo levado a efeito, nesta cidade, o VII Congresso do Partido Comunista Italiano. A propósito, Palmiro Togliatti, secretário geral do Partido, declarou ao «Unità»: «O nosso Partido chega ao seu VII Con-

gresso muito prestigiado. O Partido engrossou as suas fileiras. Aumenta o interesse e a simpatia da parte mais sadia da população pelo P. C. I. Grandes massas do povo italiano se convencem de que o Partido não é somente um partido de oposição ao governo, não é somente um partido de agitação e propaganda, como é tambem o portador de um programa positivo que nós, comunistas, defendemos, desde a direção até às bases, em todos os momentos.»

DISPOSTO A APOIAR ATE' DE GASPARI

Discursando perante os delegados do Congresso, Togliatti afirmou que o P. C. está

(Conclui na 4.ª pag.)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA ANO IV — N. 658

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1951



— Franco: — Tenho o povo inteiro «atrás de mim»! (Charge de Donga).

ERGUE-SE CONTRA FRANCO TODO O POVO ESPANHOL

GRANDES MANIFESTAÇÕES NAS RUAS DE MADRID — GREVE DE TEXTIS EM S. SEBASTIAN

AS GREVES NA FRANÇA



AS RECENTES GREVES NA FRANÇA constituíram uma vitória gravura, vemos diversos aspectos do movimento: 1) Os empregados metalúrgicos da Renault, em frente à usina; 2) Reunião dos operários da usina de Gennepvilliers o piquete de greve, que da classe operária, que demonstrou a sua poderosa unidade. Na do «metrô» reunidos num comício em Lilas; 3) «Meeting» dos operários da usina de gás de Clichy, em Paris; e 4) Em frente à foi brutalmente assaltado pela policia.

LIBERDADE DE IMPRENSA?

Astrojildo Pereira

Este caso de «La Prensa», que tanto me dá para falar às agências telegráficas, oferece margem a algumas considerações bastante oportunas no que concerne ao problema da chamada «liberdade de imprensa».

Pelo que se lê nas notícias e nos comentários tão abundantemente espalhados pelas referidas agências, parece que os imperialistas de Wall Street e seus lacaios no mundo inteiro estão muito interessados em defender e preservar a «liberdade de imprensa». Mas será mesmo assim?

Vamos debulhar um pouco este assunto.

Convém observar, desde logo, que mais de um jornal argentino tem sofrido atentados muito mais graves do que esse de que é «vítima» o órgão reacionário «La Prensa», e no entanto os porta-vozes de Wall Street ficam sempre de bico fechado, quando isso acontece. A coisa é compreensível: quando Perón manda fechar ou empastelar algum periódico popular, algum órgão da classe operária, os arautos da «liberdade de imprensa» à moda imperialista acham até que o caudilho peronista fez muito bem, e que agiu assim em defesa da democracia ocidental e cristã; mas desde que se trata de «La Prensa» — aí os referidos arautos botam a boca no mundo e ameaçam Perón com as penas do inferno e outras penas não menos temíveis.

Dois pesos e duas medidas. Naturalmente, «La Prensa» é um órgão a serviço de certas camadas da feudal-burguesia argentina em luta contra Perón por motivo de contradições e rivalidades internas; sem embargo disso, «La Prensa» (como entre nós, por exemplo, «O Jornal» ou o «Correio da Manhã») é um jornal com por cento enquadrado no esquema imperialista da guerra e da campanha anti-comunista. Em substância, a política de «La Prensa» e a política de Perón são igualmente reacionárias. A diferença está em que «La Prensa» continua a usar os métodos «liberais» de «jornal indepen-

dente» — o que por várias razões convém melhor aos planos imperialistas — e que Perón prefere usar «novos» métodos demagógicos de jornal absolutamente subordinado ao governo. A «nacionalização» de «La Prensa» vem a ser assim, ao cabo de tudo, uma simples mudança de métodos, isto é, de forma. Sob a direção de homens diretamente a serviço de Perón, «La Prensa» continuará a ser um jornal reacionário, pró guerra e pró imperialismo — apenas mascarado, para disfarçar, de «justicialista», tendo em mira certas arbições personalistas de Perón.

E cabe aqui perguntar — de que «liberdade de imprensa» se trata, realmente, no caso de «La Prensa»? Será a liberdade dos redatores de «La Prensa» escreverem o que querem e como pensam? Ou será a liberdade dos seus proprietários defenderem determinados interesses de grupo e a serviço de interesses completamente estranhos ao jornal e mais estranhos ainda aos interesses dos seus redatores?

«La Prensa» é uma grande empresa capitalista e sua finalidade é pugnar pelos interesses da empresa, estreitamente ligados aos interesses capitalistas em geral e em particular: aos interesses de grupos capitalistas nativos e estrangeiros. Ora, tudo isto, evidentemente, nada tem que ver com a verdadeira liberdade de imprensa.

A realidade é que na época atual — de extremo aguçamento das lutas de classe — só os jornais populares, operários, a serviço da paz e do socialismo, defendem e praticam a verdadeira liberdade de imprensa. Porque são jornais que refletem e interpretam diretamente os interesses e as aspirações das mais largas massas do povo, tanto na política interna quanto na política externa — e sem tapeações nem demagogias. E também porque são os únicos jornais cujos redatores e colaboradores são «escravos» o que pensam e como pensam.

COISAS DA CIDADE

IAMOS atravessar o Largo da Carioca, ontem à tarde, para retornar ao batente de todos os dias, quando sentimos uma batida no ombro.

— Seu Estácio, há muitas coisas da cidade que você ignora. Um grande defeito dos cronistas do Rio...

O homem estava com jeito de quem trazia um discurso enlatado. Interrumpi sem hesitação:

— Bravos, mas se você não me deixar logo, amanhã não haverá crônica.

Talvez fosse melhor, porque eu só me preocupava com o fato e esquecia os elementos que o antecedem e que constituem a causa do acontecimento que eu comento depois de deflagrado. Percebi uns minutos e vinha comigo aqui no café. Quero lhe mostrar uma jovem que talvez dentro de alguns dias, ou quem sabe amanhã, mesmo, aparecerá no cabeçalho dos jornais.

Chegando ao café ele nos mostra a jovem que se ocupa das fichas.

— Eis aí uma coisa da cidade...

Não é feita nem bonita. Da impressão que não sabe sorrir, mas não deve ter mais de 20 anos.

— Veio do interior fluminense há pouco tempo — começa o nosso improvisado reporter. E penosamente conseguiu um cômodo na rua do Senado, onde vive com uma colega. Mas você sabe o que é uma cidade grande, suas tentações, a miséria...

Com aquele calor tivemos medo de uma tirada de filosofia da vida. Atalhámos logo.

— Bem, esta manhã ela me contou tudo. O seu homem abandonou-a, e o que poderia ser mais um desfecho banal desses casos a me fez transformar-se noutra coisa. Ela me disse, nem mais nem menos, que vai matá-lo. E disse com estas palavras:

— Não tenho medo da cadeia. A mulher do advogado fez a mesma coisa. A mulher do capitão também. Elas não são melhor do que eu...

Lá fora começava uma chuva miúda. Vimos para a redação.

ESTÁCIO

IMPRESA POPULAR

PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO:

R. GUSTAVO LACERDA, 19

Sobrado

Estende-se no Mundo Inteiro A Campanha Por um Pacto de Paz

Poderosa repercussão do apelo contido na Mensagem do Conselho Mundial da Paz, em favor de um entendimento pacífico entre as cinco grandes potências — Coleta de assinaturas em todos os países

PARIS, abril — (Correspondência especial) — Via aérea — O Conselho Mundial da Paz exortou os povos de todos os países a ampliarem a luta pela paz e a reivindicarem a entre as 5 grandes potências, conclusão de um Pacto de Paz. As decisões do C.M.P. tiveram o eco mais caloroso em todos os países, nos quais desdobrou-se a campanha para o esclarecimento do significado histórico do documento.

Interpretando a vontade unânime do povo chinês o Comitê Popular Chinês de Defesa da Paz e de luta contra a agressão americana declarou que a Mensagem e as outras decisões do C.M.P. são passos concretos no sentido de conjurar a guerra e defender a paz. Essas decisões dão perspectivas e objetivos a centenas de milhões de pessoas que lutam pela paz.

Na Índia, por decisão do Comitê Indiano dos Partidários da Paz, começou a campanha para a coleta de assinaturas em apoio à conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Em todas as grandes cidades do país como Bombaim, Madras e outras, foram realizados comícios, reuniões e conferências para a coleta de assinaturas.

No Irã, notícia-se que prossegue em êxito a coleta de assinaturas. Em comícios realizados em Teerã, dezenas de milhares de pessoas assinaram a Mensagem do C.M.P. Em comícios realizados na Birmânia, ficou salientada a decisão popular de intensificar a luta contra os planos agressivos dos imperialistas norte-americanos e de apoiar a Mensagem do C.M.P.

Milhares de comícios e reuniões de trabalhadores consagrados às decisões do C.M.P. têm lugar na França, Itália, Alemanha Ocidental, e outros países. Pessoas de todas as profissões, de diversas convicções políticas e crenças religiosas declaram a sua decisão de lutar pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Na Áustria decorre com êxito a coleta de assinaturas de apoio à Mensagem do C.M.P. Durante os 10 primeiros dias da campanha, foram recolhidas 300 mil assinaturas.

Apoiando unanimemente a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, os povos que amam a paz intensificam a luta pela solução pacífica dos problemas alemão e japonês. A recente Conferência Operária Europeia, realizada em Berlim, foi um passo importantíssimo no sentido de os povos da Europa conseguirem uma solução pacífica para o problema alemão. A Conferência revelou um amadurecimento político notável da classe operária europeia. Demonstrou com toda a clareza que o apelo do C.M.P. exigindo a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências e o protesto contra a remilitarização da Alemanha Ocidental, tem o apoio caloroso de milhões e milhões de trabalhadores. Os

delegados da classe operária europeia declararam a sua decisão de empregar todas as suas forças para defender a paz, acentuando «as forças reacionárias que levam a cabo a remilitarização da Alemanha podem ser derrotadas e se-lo-ão».

Na luta pela paz e pela felicidade dos povos, as pessoas de boa vontade de todos os países são inspiradas pelo grande exemplo da URSS que realiza inflexivelmente uma política no sentido de conjurar a guerra e manter a paz. A Lei de Defesa da Paz, recentemente aprovada pelo Soviet Supremo da URSS, foi mais um motivo para robustecer em todo o mundo a confiança na vitória da paz.

O movimento mundial em prol de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências desdobra uma ampla campanha de desmascaramento dos imperialistas agressores, e reforça ainda mais as fileiras dos partidários da paz, unindo as grandes massas populares na luta contra a ameaça de guerra.

NERVOSOS

Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade e insegurança, idéias de fracasso, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

DR. J. GRABOIS

da «Society for the Psychological Study of Social Issues»

RUA ALVARO ALVIM, 21 - 13.º and. - TELEFONE 52-3046 - Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas -

À Venda em Todas as Bancas

“Para Todos”

ORGÃO DE COMBATE DA LITERATURA E ARTE DE VANGUARDA

Colaboração de Osvaldo Peralva, Dalcídio Jurandir, Floriano Gonçalves, Alina Palm, Milton Pedrosa, Moacir Werneck de Castro, Claudio Santoro, Raul Gonzalez Tufon, Egidio Squeff e outros. Artigos traduzidos de Ilya Ehrenburg, A. Fadeev, Nicolás Guillén, notas e comentários de atualidade.

LEIA “PROBLEMAS”

PODE SER AMIGO?

TERNOS

a 20,00 semanais

Acertam-se feitos desde 250,00

Confecção de boa casimira, 800,00

A ECONOMIZADORA

Rua Andradás, 119, sobrado, sala 4

NOTA INTERNACIONAL

Consequências da Conferência da Washington

Interpretando o ponto de vista ocidental e cristão, o delegado Euvaldo Lodi, o homem que se recusa a mostrar as contas do SESI, pontificou na Conferência dos Chanceleres. O «combate ao extremismo», diz o arriivista do Estado Novo, deve ser paralelo ao esforço pela elevação dos padrões de vida, «pois o sub-alimentado constitui um perigo». O sub-alimentado peca a doença do «extremismo» com a mesma facilidade com que se resfria. O sr. Lodi receita em Washington, entre aplausos gerais, Vitamina C, em doses fortíssimas, na vela.

Ao mesmo tempo o fascista Santiago Dantas, ex-membro da Câmara dos Quarenta, mendiga para os países latino-americanos, ante o Bezerra de Ouro de Washington, maior desenvolvimento econômico. Isso, também, como remédio para combater o «extremismo» e defender a democracia dos punhais que Hitler mandou em 1935 a Plínio Tombola, com a cruz swástica no cabo.

Entretanto os «bosses» de Wall Street botam o pé atrás, negando-se a fornecer a vitamina do sr. Lodi e a permitir o desenvolvimento que Santiago solicita. O próprio «Globo», a esse respeito, informa que os americanos são pelas «soluções de emergência» (eufemismo que quer dizer preparação guerreira), não compreendendo que «devam ser instaladas fabricas em outros países, quando estes podem ter produtos manufaturados em quantidades suficientes, desde que enviem matérias primas aos Estados Unidos».

Não podemos acreditar que o rato Lodi ou o nazista da Câmara dos Quarenta realmente se interessem pelo desenvolvimento econômico do país. Entretanto as palavras desses tipos representantes do governo Vargas revelam a contradição de interesses que separa os imperialistas ianques dos países semi-coloniais do continente. Na verdade, quando os americanos falam em colaboração e auxílio aos países latino-americanos estão pensando em maior submissão, em política armamentista, em mais desenfreada exploração de nossas matérias primas e na venda de vidas humanas, em forma de carne de canhão para guerras de aventura como a que desencadearam na Coreia.

O fomento industrial latino-americano não pode interessar aos imperialistas, que trabalham pela completa hegemonia mundial de seus trustes e monopólios. Pelo contrário, eles fazem o possível para evitar que se ampliem as indústrias dos países latino-americanos, que um dia viriam a fazer concorrência às suas. A ajuda americana, aqui neste hemisfério, tem alguma coisa de comum com a «ajuda» do Plano Marshall aos países do ocidente europeu, consistindo em pilhagem de riquezas naturais e em sabotagens do tipo que conhecemos através da ação criminosas dos «conselheiros» e «técnicos» em Volta Redonda, na Fabrica Nacional de Motores ou da Campanha do Vale do Rio Doce.

Por outro lado os capitalistas e latifundiários que estão em Washington mascarados de representantes do Brasil, tanto quanto seus patrões de Wall Street, são autênticos apaixonados da exploração bestial do homem do campo e da obtenção de lucros extraordinários à custa dos operários subalimentados do exemplo de Lodi ou do maior desenvolvimento econômico pedido em nome de Getúlio pelo fascista Santiago Dantas aos imperialistas americanos.

Imperialistas, latifundiários e capitalistas «nativos», embora desintendendo-se entre si na partilha de despojos, o que querem é persistir na exploração mais bárbara dos povos do continente, levando-os a uma negra e feroz miséria com sua política armamentista, responsável por novas elevações de impostos, pela maior elevação dos preços dos gêneros de consumo e pela desvalorização do dinheiro que em forma de salários de fome chega às mãos dos que trabalham. Tais serão as consequências da Conferência de Washington.

ATRAÍTES DO MUNDO

(Resumo do noticiário telegráfico da I.N.S., da I.P. e da Telepress)

- GREVES
- PONTES MINADAS
- REFORMA MONETARIA
- EMBAXADA DE MUSICOS
- PROTESTO

LIQUIDAÇÃO DE SALDOS

Na Camisaria PAZ

Blusões — Camisas — Calças — Aritigos finos para homens, senhoras e crianças.

Vá sem demora aproveitar os preços especiais.

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16. (Em frente à Lavradio)

BRASIL PUBLICIDADE

(Continuação)

— Capítulo 16 —

No terceiro dia de permanência em casa do avô Mikail, pela manhã, o velho disse-lhe resolutamente:

— Estás cheio de piolhos, Alexei, é uma calamidade, parece um escarvalho. E como nem podes te coçar, pensei em preparar-te um banho. Que tal? Um banhinho. Te lavarei, te esfregarei até que o vapor entre pelos ossos. Depois do que passaste, um banho não fará mal. Não é mesmo?

E começou a preparar o banho. Esqueitou tanto o fogo que as pedras começaram a estalar. Na rua ardia também uma grande fogueira, onde — disseram a Alexei, esquentava uma pedra grande. Varia trouxe água numa velha barrica. Espalharam paia douxada pelo chão. Depois, o velho Mikail despiu-se da cintura para cima, ficando de cuécas; em seguida dissolveu lixívia em uma gamela e fez com casca de tilia uma espécie de esfregão. Quando a temperatura na cova era já tão quente que, do teto, começavam a cair grossas gotas de água fria, o velho saiu à rua, trazendo a pedra quente numa chapa de ferro e jogou-a no barril. Uma nuvem de vapor subiu até o teto, e se espalhou transformando-se em massa branca e crepsa. Não se via nada e Alexei sentiu que as mãos do velho começavam a deslizar.

Varia ajudava o sógro. O calor obrigava-a a despojar-se do casaco forrado e do lenço na cabeça. Soltas, caíram-lhe pelos ombros as pesadas tranças, de cuja existência seria difícil suspeitar sob o lenço remendado. E toda ela, grácil e delgada, de olhos imensos, transformou-se de velha beata, numa adulescente. Não inesperada era aquela metamorfose que Alexei, que desde a chegada não lhe havia prestado a menor aten-

PREFIRA

Café Paulicéa

100% PURO E 100% GOSTOSO

Distribuidores dos Afamados

BISCOITOS CONFIANÇA

PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICÉA LTDA.

Tel.: 49-2020

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

líquido cinzento, aplicou-o sobre Alexei e viu-lhe o corpo por inteiro — a calça bruna, a mão enfite para o ar.

— Que calamidade!... Teu caso é sério, irmão! Hein? Sério, digo-te. Conseguiste escapar dos alemães, irmão, mas dela, da que carrega a foice...

E, de repente, gritou para Varia que sustentava Alexei por traz:

— E tu, que fazes aí, com os olhos fixos num homem em pelo? Indecente! Por que morde os lábios? São todas iguais! Umas matracas! E tu, Alexei, não penses nada mal. Não teinhas cuidado, irmão, não te entregaremos à da foice por nada no mundo. Cuidaremos de ti, te poremos bom... Tenho a certeza!... Vai ficar bom!

Com habilidade e cuidado, como se Alexei fosse um menino pequeno, o avô Mikail lavou-o com lixívia, virou-o, jogava-lhe água quente, esfregando-o com tal vigor que não demorou em ouvir-se o ruído que suas mãos produziam ao escorregar sobre as saliências dos ossos.

Varia ajudava-o em silêncio. O velho ralhava injustamente com ela. Varia não estava olhando aquele corpo horrível, ossudo, que pendia impotente em seus braços. Procurava desviar a vista, mas quando seu olhar percebia involuntariamente, através da nuvem de fumaça, uma perna ou um braço de Alexei, acendiam-se nele chispas de espanto. Parecia-lhe que aquele aviador caído sem saber como em sua família, não era um desconhecido, e sim o seu Misha; que não era o hóspede inesperado, e sim o

branco de casca de olmeiro. Pela primeira vez, dormiu pesadamente e sem pesadelos.

Despertou-o uma conversa ruidosa. A casa estava quase às escuras; somente a vela ardia. Naquela escuridão esfumada tremulava a aguda voz de tenor do avô Mikail.

— Mas, mulher, onde tens o juízo? Um homem que não come há onze dias e aparece com ovos cozidos... Esses ovos são o mesmo que um tiro!

Depois a voz do avô tornou-se suplicante:

— Ele não precisa agora de ovos. Sabes do que preciso, Vasíliia? Precisa tomar um pouco de caldo de galinha. Oh, isso é que lhe faz muita falta. Era vida nova. Como ele gostaria da tua «guerrilha»! Hein?

No mesmo instante, uma voz de velha, aguda e desagradável, assustada cortou a conversa:

— Não dou! Repito que não dou! E não tornes a pedir! Vejo do diabo! Não te atrevas nem a falar nisso! Minha «Guerrilha»! Tomar canja!... Canja! Olha tudo que lhe trouxeram e ainda queres a canja! Dá para uma festa de casamento! Ora, vejamos só!

— Ah! Vasíliia! Devas ter vergonha de tuas palavras, Vasíliia! replicou enraivecida a voz de tenor do velho. — Tu, que tens dois no front, que loucuras dizes! Um homem que está à morte por nossa causa, que deu o seu sangue...

— A mim, o sangue dele não faz falta. Os meus dão por mim seu sangue! E não insistas! Disse e está dito: não darei, não darei!

A silhueta escura da velha deslizou até a saída e pela porta aberta penetrou um ralo de luz primaveril tão brilhante que, mesmo contra a vontade, Alexei viu-se obrigado a fechar os olhos, e gemeu, deslumbrado. O velho correu para ele.

(Continua)

PASTAS BOLSAS MALAS

Compre, de preferência, na Fabrica Santa Barbara.

Rua da Constituição, 10.

Papeis de Casamento

Certidões, impostos municipais e federais, Cartas de Identidade e Profissionais. Procure o ALÍPIO GONÇALVES

Rapidez e pontualidade

RUA D. MANOEL, 18

Fundos — Tel. 42.3309

Exigem os Povos Um Tratado de Paz

(A PROPÓSITO DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ, EM BERLIM)

JORGE AMADO

(Berlim, para a INTER PRESS) — O Conselho Mundial da Paz, a grande assembleia dos povos eleita pelos delegados de 81 países, no memorável Congresso de Varsóvia, vem de encerrar sua primeira reunião, em Berlim. Resoluções destinadas a maior repercussão foram aprovadas pelo Conselho que entrega aos povos do mundo novas armas da maior eficiência para a luta pela paz, contra os provocadores da guerra. Dessa reunião, pode-se afirmar ter ela sobrepassado em importância a realizada na Conferência de Estocolmo, em abril de 1950, quando foi lançado o célebre «Apelo de Estocolmo» contra a bomba atômica. O «Apelo de Berlim» pela conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências — URSS, Estados Unidos, Inglaterra, República Popular da China e França — responde aos anseios de todos os povos do mundo amantes da paz, e de uma atualidade flagrante, de uma eficiência como instrumento de trabalho na luta pela paz imensamente maior que o «Apelo de Estocolmo» e, por isso mesmo, fadado a um sucesso incomparavelmente mais amplo.

O Apelo de Estocolmo foi assinado por 500 milhões de homens e mulheres. O «Apelo de Berlim» deve sobrepassar de muitíssimo essa cifra, deve chegar a todos os homens, a todas as mulheres, a todos os cidadãos em todos os recantos do mundo, deve expressar o ardente desejo de paz, a decisão de impor a paz à humanidade inteira. É simples: ante a preparação acelerada para a guerra feita pelos imperialistas num ritmo de desespero, os povos colocam a exigência de um tratado de paz que garanta à humanidade a segurança e a estabilidade. Quando os imperialistas invadem a Coreia e levam a morte e a luta a povos pacíficos, quando rearmam a Alemanha e o Japão, os povos se levantam para exigir um pacto de paz. Os povos tomam em suas mãos a defesa da paz.

EM MEIO AS RUINAS DE BERLIM

Foi um momento solene aquele em que os membros do Conselho Mundial da Paz colocaram suas assinaturas: prestigiosas sob o apelo pela con-

clusão de um pacto de paz, aprovado por aclamação alguns minutos antes. Era em Berlim, cidade dividida em quatro pela guerra, em meio às suas ruínas atestando os horrores do último conflito mundial, Berlim onde haviam partido nos dias de ontem as hordas assassinas de Hitler, com os mesmos objetivos que são os de Truman hoje, da Berlim onde Goebbels havia vomitado as mesmas mentiras e infâmias que vomitam hoje os ideólogos norte-americanos da guerra, em Berlim ainda não restabelecida, corações de uma Alemanha onde a vontade de paz dos povos e as intenções criminosas de um grupo de homens de dinheiro se chocam como em nenhuma outra parte do mundo: dali se elevou a voz dos mais qualificados representantes da vontade popular para exigir um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Em frente à Casa da Imprensa, onde se realizou a sessão do Conselho, a massa se comprimia esperando conhecer as decisões, enquanto numa das salas 300 jornalistas, vindos de todo o mundo, atendiam. Aravassei entre a massa o povo que se estendia da porta pela rua fora: cada um desses homens e dessas mulheres alemães carregava ainda consigo a marca da guerra terminada em 1945. E hoje os senhores da Wall Street querem colocar novamente as armas em suas mãos para novos crimes. Mas em seus rostos sérios sob a neve que tombava, leio a prévia aprovação ao apelo do Conselho. Logo depois os aplausos estrugiram, era-lhes comunicado o texto votado pouco antes. O povo alemão não deseja a guerra. Os povos do mundo não desejam a guerra. O Apelo de Berlim vai ser a grande bandeira de luta da humanidade. Vai isolar completamente o grupo dos provocadores da guerra, vai colocá-los diante de um verdadeiro tribunal da humanidade. Os povos oferecem aos governos mais responsáveis pela política internacional a oportunidade de garantir a paz. Aquela governos que se recusar a uma conferência de paz, estará para sempre desmascarado e não poderá contar com o apoio de nenhum homem honrado. Ficará sozinho.

PLEBISCITO SEM EXEMPLO NA HISTÓRIA

No momento em que a Organização das Nações Unidas se transforma numa simples máquina de votar a serviço do imperialismo norte-americano, quando a guerra já devastou cidades e campos da Coreia, quando Truman ameaça o mundo com a bomba atômica e com a extensão do conflito, quando se ativa o rearmamento da Alemanha e do Japão, quando a campanha contra toda a atividade democrática e pela paz mostra a verdadeira face do novo fascismo ianque, o Conselho Mundial da Paz aparece como a encarnação das aspirações mais nobres da humanidade, como a verdadeira Assembleia dos Povos, como uma nova potência mundial, cuja voz deve ser ouvida e atendida pelos governos, pois é a voz de centenas de milhões de homens e mulheres.

Essa voz já se fez ouvir no plebiscito contra a bomba atômica. O Apelo de Estocolmo, seu êxito universal, impediu que se concretizasse o crime monstruoso projetado por Truman: o lançamento da bomba atômica sobre a Coreia e a China. Um novo plebiscito vai se pro-

cessar: os povos vão assinar pela conclusão de um tratado de paz. O «Apelo de Berlim» pela conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências expressa os mais profundos interesses, os mais sentidos anelos dos povos. Simples, claro, amplo, podendo ser assinado por homens das mais diversas tendências políticas, religiosas e filosóficas, está destinado a ser acolhido com entusiasmo por todos os homens que desejem a paz. Sua amplitude sobrepassa de muito a do Apelo de Estocolmo. Longe dele qualquer sectarismo, qualquer estreiteza que possa reduzir sua eficácia. A campanha de assinaturas e se processar deve alcançar camadas de população muito maiores que as tocadas pelo «Apelo de Estocolmo». Esse novo plebiscito deve reunir a humanidade inteira, à exceção do grupo de provocadores de guerra. O Conselho Mundial da Paz entrega aos povos — dos quais depende em última instância a paz ou a guerra — ao lhes apresentar o «Apelo de Berlim», uma arma incomparável. Arma que se tornará cada dia mais poderosa, à proporção que o perigo de guerra se aguçar: novos milhões de homens sentirão que devem exigir a paz. A humanidade, ao colocar sua assinatura sob o apelo, estará votando pela paz, estará aleitando ao mesmo tempo os provocadores de guerra; se eles não aceitarem a idéia de um pacto de paz, encontrar-se-ão sozinhos com os seus projetos assassinos. O «Apelo de Berlim» irá esclarecer os povos, irá desmascarar por completo o desígnio dos imperialistas.

Na sua entrevista lapidária ao correspondente da «Pravda», Stalin disse:

«A paz se manterá e se consolidará, se os povos tomam em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim. A guerra pode ser inevitável se os incendiários de guerra conseguem confundir com mentiras as massas populares, enganar-las e arrastá-las a uma nova guerra mundial. Por isso tem agora uma importância primordial a ampla campanha pela manutenção da paz, como meio de desmascaramento das criminosas maquinacões dos incendiários de guerra. Essas palavras de Stalin, generalíssimo da paz, servem-nos para pesar a importância do «Apelo de Berlim». Com ele, os povos vão desmascarar os incendiários de guerra, trata-se de uma arma da verdade contra as mentiras com que os imperialistas querem confundir os povos e arrastá-los à guerra. Ao entregar esse Apelo aos povos, o Conselho Mundial os convoca a «tomar em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendê-la até o fim», exigindo a conclusão de um tratado de paz entre as cinco grandes potências.

Iniciamos nesse momento o mais impressionante plebiscito da história humana. Faz-se necessário levá-lo a todos os homens.

COMISSÃO DE SOLIDARIEDADE

A Comissão Central de Solidariedade aos Presos Políticos comunica que se encontra funcionando à rua Graça Aranha, 81 — sala 1207, das 9 às 11 e das 14 às 18 horas.

Enquanto o correspondente do jornal do Zé Tealho nos Estados Unidos, de posse de informações ultra-secretas, anuncia a guerra para Setembro, o sr. Joel Silveira, também em Washington, adere espontaneamente aos slogans e expressões dos seus novos amigos ianques. Fala em «quinta-coluna stalinista», «países abaixo do Rio Grande», e de passagem considera «uma das cabeças mais arejadas» a do banqueiro Walter Moreira Sales. Ainda bem.

Mas agora ninguém tem dúvida: o sr. Joel Silveira jamais contará a verdadeira história do que se passou na embaixada americana quando ele conseguiu passeaporte.

— As vésperas do encerramento da Conferência dos Chanceleres, o sr. Augusto Frederico Schmidt, muito bem informado, revela em primeira mão que «as atividades da conferência não



— John Foster Dulles, dos grupos Rockefeller e Morgan —

GALERIA DOS INIMIGOS DA HUMANIDADE

EM MÃOS DOS GRANDES BANQUEIROS O DEPARTAMENTO DE ESTADO IANQUE

DEAN ACHESON É ADVOGADO DE TRUSTES E MONOPÓLIOS DE WALL STREET — LIGADO À GENERAL MOTORS, DU PONT E ROCKEFELLER — FOSTER DULLES É DO GRUPO ROCKEFELLER E MORGAN

(II)

Também no setor da política estrangeira, com funções dirigentes no Departamento de Estado, foram colocadas altas figuras ligadas aos poderosos grupos financeiros de Wall Street, conforme veremos abaixo. Isso nos dará a chave da compreensão da política de guerra praticada por aquele departamento.

DEAN G. ACHESON — do grupo Du Pont, Rockefeller e Morgan — foi nomeado em 1949 sucessor do general Marshall na chefia do Departamento de Estado.

Advogado, membro de um consórcio de juristas de Washington, advogado-conselheiro da firma Ethyl Corporation, propriedade comum da General Motors, e de Du Pont e da Standard Oil de New Jersey, pertencente a Rockefeller, de-

fendeu essa empresa durante um processo anti-truste. Seu escritório jurídico representava igualmente os governos grego e iraniano, assim como a Arabian American Oil Company, de Rockefeller.

Baile de Máscaras

HA UM FASCISTA confessado na bancada petebista do Estado do Rio de Janeiro. O senhor Celso Fagundes, denunciado ontem, pelo rival Tenório Cavalcanti, como antigo camisa-verde, em bôro desculpando-se com o fato de que nos tempos de Hitler e Pinho tinha, 18 anos, afirmou não repudiar o passado e como bom integralista pegado em flagrante deu um serviço. Disse que em 1935 tinha ordem do Tombola para não atacar o sr. Getúlio Vargas.

ESTREIANDO, o udenista Heitor Beltrão estabeleceu um contraste entre as bonitas promessas do candidato Getúlio e os amargos pedidos de sacrifício ao presidente Vargas.

— Mas a UDN tem um homem no ministério? — pergunta a quem.

— Não sei disso, retruca o sr. Beltrão.

— É o presidente da UDN no Pernambuco, o sr. Clecys, insiste o apurante.

— Ah! O dr. João Clecys é da UDN? — pergunta com sarcasmo, o procer udenista carioca.

PROPÓSITO de salvação: O sr. Lutero Vargas queixou-se a um alto funcionário da Câmara de que não pôde entrar no recinto, tantos são os pedidos de emprego de deputados que combateram o seu pai e que hoje correm para o aprisco do governismo.

AS «DIVERGÊNCIAS» EM WASHINGTON

As manchetes da imprensa reacionária procuram dar a impressão de «grandes divergências» entre o Brasil e os Estados Unidos na Conferência de Washington. Trata-se, como é evidente, de uma cortina de fumaça, de uma farsa encenada para ocultar ao nosso povo a infame transação que João Neves está fazendo com os seus patrões imperialistas.

«Dar um pouco para receber um pouco», diz o ministro do Exterior de Vargas em Washington, e nessa frase se reflete toda a sordida hipocrisia dos vendilhões da pátria, agachados no altar do dólar. «Dar um pouco», para João Neves, é entregar todas as matérias primas de imenso valor de que dispõe o Brasil para a indústria de guerra dos Estados Unidos. É colocar nosso exército sob o comando ianque, como destacamento de um exército intercontinental; é padronizar não somente as forças armadas como a polícia, esta sob o controle do FBI. É permitir a ocupação branca do Brasil pelos trustes norte-americanos. Esse «um pouco», para o fantoche da Standard Oil, é tudo aquilo que representa a honra nacional e a nossa soberania, que ele já chamou em discurso de «pseudo-soberania».

E qual é o «pouco» com que João Neves se contenta em troca? São as migalhas do imperialismo para os latifundiários e homens de negócios do Brasil: a vinda dos «técnicos» e caixeiros-viajantes do imperialismo, que passarão a infestar ainda mais o nosso país, assolando tudo como gafanhotos; o fornecimento de armas que vão ser pagas do bolso do povo e dos trabalhadores para massacrar povos irmãos e ceifar as vidas da juventude brasileira numa guerra imunda, como a da Coreia, pelos interesses da política imperialista dos Estados Unidos.

A farsa que João Neves, Santiago Dantas e companhia estão levando a cabo em Washington visa salvar as aparências do governo de Vargas, já mundialmente desmoralizado como governo títere dos Estados Unidos. Vargas viu-se desmascarado perante o próprio povo brasileiro pela atitude que os lacaios de sua delegação adotaram em Washington. Os patriotas brasileiros estão indignados com essa política de traição, mais servil ainda que a do próprio Dutra. A Argentina, o México e a Guatemala já tinham feito a sua simulação de «independência» — puramente formal — no caso do exército latino-americano. Vargas quis fazer o mesmo e encomendou uma «discussão» inocua para jogar poeira nos olhos do povo.

Mas se olharmos por trás dessas manchetes mentirosas, o que vemos é a arrogância do ianque, com os pés em cima da mesa, declarando que o papel de nosso país é fornecer soldados e matérias primas para os Estados Unidos.

Vargas está dando o Brasil de mão beijada aos imperialistas e incendiários de guerra norte-americanos. Esta é a verdade. E ao mesmo tempo prepara-se para atender a todas as imposições ianques no terreno político. Sob o pretexto de «conter a agressão russa», na base desse miserável e falso pretexto, apresenta-se para pôr em execução os ordens ianques, dadas na Conferência, no sentido de liquidar o pouco que resta de liberdades democráticas e implantar o terror fascista no Brasil.

Estas são as ameaças que se escondem por trás das «divergências» de propaganda encenadas em Washington, num desafio a todos os patriotas e partidários da paz para que se unam e lutem contra as criminosas concessões de Vargas e seu ministro João Neves naquela reunião de colonização, de fascismo e de guerra.

ATRAVÉS DO BRASIL

*** PROTESTO

Na Assembleia Legislativa de São Paulo o líder do PSP, sr. Paulo Teixeira Camarago, protestou contra a formação de um exército continental de 140 mil homens, dizendo que «não temos nada com brigas em casa dos outros e que o melhor é nos mantermos em paz com todos os povos».

*** HORRIVEL ACIDENTE

Na Fábrica de Parafusos Sta. Rosa, em São Paulo, onde são péssimas as condições de trabalho, a operária Ada Ferreira Silva sofreu horrível acidente. Teve os cabelos presos «arrancados», juntamente com parte do couro cabeludo, pelas engrenagens de uma máquina. Ada, que está em estado grave, trabalha há vinte anos e ganha a miséria de cinco cruzeiros à hora.

*** SOLIDARIEDADE

A União Geral dos Trabalhadores de Minas Gerais telegrafou ao presidente da Bolívia protestando contra o ato fascista de condenação à morte de quatro trabalhadores das minas de Patino.

*** LUTA CAMPONESA

Os camponeses da fazenda São Carlos, em Igarapava, São Paulo, estão em luta por aumento de salários, por férias remuneradas e contra os maus tratos sofridos na fazenda, onde muito homens têm sido enterrados debaixo de pés de café.

*** VIRAR AS ARMAS

O Comitê Municipal do Partido do Trabalho Comunista em Guaiçá, São Paulo, distribuiu um manifesto denunciando as medidas de guerra do governo e os preparativos para o envio de brasileiros para a Coreia. O manifesto conclama os que foram obrigados a empunhar armas e virá-las contra os reacionários, começando a luta por uma democracia popular, como nos ensina Luiz Carlos Prestes.

PONTO pacífico
EGYDIO SOUZA

se iniciaram ainda

— — —

O Collaço, no «Correio da Manhã», inicia uma campanha pela imediata restauração da monarquia na França. Diz ele: «Os presidentes da República, na França, são reis constitucionais de bitola estreita».

— — —

Hitler se dizia instrumento da vontade de Deus. Ouçamos o sr. Harry Truman, em discurso de ontem: «Deus nos criou e nos fez fortes e potentes para que realizássemos um grande objetivo».

Por muito menos o sr. James Forrestal foi parar num sanatório.

«Baixa o peito e a costela também — informa o vespertino da Carta Metropolitana».

— — —

E deu a louca no Zé Lins, que escreve ontem no «Globo»: «Precisamos antes de tudo de guerrilhas».

— — —

Ve volta da França, o sr. Hermes Lima trouxe um caderno de preciosas novidades para os seus leitores, de que se destacam as seguintes: — «Realmente não está mal Paris, como cidade».

— «Em Paris os ônibus param à meia noite; a uma hora da manhã já não funciona o Metrô. Isto valoriza muito o bairro».

Mas o moderno Reposo do Eça também é profundo. anota: — «O francês é muito apegado ao seu jardim».

Veja só, professor, ora quem diria!

Gastos Diários de 2 Milhões Para Manter as Vitimas da Seca

Os paliativos adotados pelo governo até agora não resolvem o problema dos sertanejos que fogem do flagelo — Continua a exploração do tráfico do braço escravo para a Amazônia

FORTALEZA, Abril (De Raul Azédo Netto — enviado especial) — As medidas tomadas pelo governo estadual para atender aos retirantes não passam de meros paliativos. E' apenas o recurso passageiro de empregar os flagelados das zonas onde há sobras contra as secas. Recurso, evidentemente, que pode atender a mil, a dois mil, a cinco mil, mas que é impotente para combater a seca, quando a ultima esperança de inverno se esvai — embora seja certo que praticamente já esteja declarado o flagelo. Os próprios meios financeiros do governo são impotentes. Em palestra com o engenheiro José Leal Limaverde, técnico e representante do Prefeito de Juiz de Fora, disse-nos ele que em 1932 o governo dispunha de cerca de 600 mil cruzeiros, diários, com os flagelados que não migraram. Os cálculos atuais, afirmou ele, indicam que será preciso, no mínimo, uma verba de 2 milhões de cruzeiros, por dia, para custear o sustento de todo esse povo.

A SECA PODE SE PROLONGAR

Além do mais, se a seca se estender até 1952 (é preciso ter em conta que a celebre seca de 1877 durou 3 anos), o que não é improvável, o paliativo governamental será inócua. E então restará às massas o dever de tomar em suas próprias mãos os seus destinos.

A POSIÇÃO JUSTA

E' preciso ainda assinalar a posição da imprensa cearense

LEIA São Jorge dos Ilheus
continuação de Terras do Sem Fim

PODE SER, AMIGO?

ACHADOS E PERDIDOS

Encontram-se em nossa redação, à disposição de seu proprietário, duas carteiras de selos de contribuição para o IAPETC, uma de 1948 e outra de 1950, cujos números são respectivamente 74.971 e 619.314.

FILET MIGNON A 40 CRUZEIROS

Conclusão da pag. 1

nas filas e procurar vários açougueiros, porque a quase totalidade dos estabelecimentos não tem recebido as suas quotas. Apesar do aumento, os frigoríficos continuam retendo a maior parte do produto da matança para as exportações.

A CIDADE ESTA' SEM CARNE

Conforme o próprio Departamento de Abastecimento, declara, há um déficit de 300 toneladas no abastecimento da cidade, o que significa simplesmente que não existe carne de jeito algum. E' calculado em 500 tons. diárias a capacidade normal de consumo. E isto oficialmente, porque a população exige muito mais, já que esse total dá menos de 200 gramas por pessoa.

Assim aquelas 500 toneladas nunca foram alcançadas. Se por uma coisa ou outra entram no mercado esse volume num dia, passam meses inteiros sem que chegue a 250 toneladas a distribuição diária. Se o Departamento diz que há «déficit» de 300 toneladas é porque não entrou praticamente nada na cidade. O pouco que chegou aos açougueiros foi a carne que está sendo negociada até a 40 cruzeiros o quilo.

A «COOPERAÇÃO

Quando o Prefeito e o ministro do Trabalho entraram em acordo com os frigoríficos e açougueiros, foi divulgado pelo DIP da Prefeitura que o povo poderia ficar descansado, pois tanto os retalhistas como as companhias frigoríficas estavam dispostas a cooperar no sentido

em face do angustiante problema da seca. A «sadia» reflete o drama dos sertões comburidos e do tragico nomadismo das populações com estardalhaço, com apelos ao governo federal e com muita literatura — alguns intelectuais se travestiram de cronistas do sertão e querem passar como os novos Rodolfo Teófilo.

A unica posição consequente foi tomada pelo «O Democrata», que ao mesmo tempo que desmascara as promessas dos governos, aponta para as massas camponesas a solução imediata: exigir trabalho e generos alimentícios e ocupar as bacias de irrigação dos agudes. Ou

PODE SER, AMIGO?

CONTINUA DESAPARECIDO O . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

estamos dispostos a tomar uma atitude mais séria.

DO MOINHO INGLÊS

Da fábrica de tecidos do Moinho Inglês, visitaram-nos ontem os jovens operários Marreiros esse aviso infame, nós tar os lucros através de um sistema mais criminoso de multas. Contra isso se rebelou Manoel Ramos, como todos nós estamos também revoltados. Caso Silverinha não achou pouco e queria aumentar Dias e José Soares de Menezes. Deram sua solidariedade moral a Manoel Ramos e protestaram contra a violência brutal empregada por Silverinha. Disseram-nos:

— Apeloamos para todos os trabalhadores do Distrito Federal, no sentido de que promovam um amplo movimento de solidariedade a Manoel Ramos. E' preciso que nós demonstremos aos exploradores do tipo de Silverinha, que estamos dispostos a defender a vida dos que lutam pelos direitos da classe operária!

DA U.S.T.D.F.

A União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal pede-nos a publicação do seguinte manifesto:

«A U.S.T.D.F. vem lançar de público o seu veemente protesto contra as selvagens violências praticadas pela polícia do sr. Getúlio Vargas, a mando do presidente da Fábrica Bangü, contra um querido filho da classe operária, o trabalhador Manoel Ramos. Manoel Ramos, na ocasião em que foi barbaramente agredido e sequestrado, nada mais fazia que defender os interesses de seus companheiros da

seja, a ocupação das terras férteis. Orientação que está sendo aplicada em alguns pontos.

SAFRA DO BRAÇO ESCRAVO

FORTALEZA, 3 (IP) — Tal como aconteceu durante a seca de 1942, retirantes cearenses que chegam a esta capital, fugidos de verdadeiro inferno de ar e sol em que se encontra o interior, estão sendo contratados para trabalhar nos seringais do Amazonas.

Dezenas de famílias de flagelados, que se encontravam no Hóspedaria Getúlio Vargas, já partiram para o «Inferno Verde». Novas levas de sertanejos, desta vez, conduzidos por aliciadores vindos de outros Estados,

continuam a chegar a Fortaleza. Na Pensão Machado hospedaram-se há dias trinta retirantes, que já partiram rumo ao seringal Guanabara, no Rio Iaco, alto Amazonas, próximo a fronteira da Bolívia, de propriedade do seringueiro Alfredo Vieira. Os retirantes são todos eles procedentes das localidades de Uruburetama, Bom Jardim, Ibiçuipeba e Alto Santo — na zona Jaguaribana.

Os sertanejos foram contratados pelo indivíduo de nome Otávio Bessa, que recebeu 27 mil cruzeiros para cumprir essa tarefa. Otávio Bessa deixará os retirantes em Belem do Pará, de onde passarão eles a viajar por conta própria. Os flagelados não sabem os salários que irão perceber, apenas tendo sido informados de que ganhariam de acordo com a produção.

Na mesma Pensão Machado está sendo esperada a chegada de outro aliciador de sertanejos, o indivíduo Laudemiro Caetano, procedente de Alto Santo. Conduzirá ele 50 homens com destino ao Paraná, para as terras do latifundiário Lunardelli. Sabe-se que Laudemiro já fez várias viagens ao Paraná conduzindo emigrantes.

Fábrica, distribuindo folhetos contra a portaria fascista que Silverinha mandou afixar nas seções e que ameaçava de multa e demissão os trabalhadores que fizessem pano defeituoso.

A U.S.T.D.F., ao mesmo tempo que lança o seu protesto, conclama a todos os trabalhadores cariocas, principalmente a numerosos corporações textis, a se mobilizar em protesto vigoroso, exigindo a liberdade de Manoel Ramos e a sua volta ao trabalho. Conclui, particularmente aos trabalhadores da Cia. Progresso Industrial de Bangü a lutarem vigorosamente contra a portaria fascista mandada afixar por Silverinha, utilizando, para isso, os processos de luta mais energicos.

QUEIMADA EM BUENOS AIRES

(Conclusão da 1.ª pag.) conseguiu impedir a demonstração.

— VIDELA EM APUROS —

Ao mesmo tempo chega uma correspondência do Chile, segundo a qual o governo tem contado com dificuldades para a realização dessa tarefa de traição nacional. Efectivamente, aos pronunciamentos populares, veio juntar-se a oposição no Parlamento, onde o quising Videla não contou com maioria sequer para autorizar a ida do Ministro das Relações Exteriores a Washington. Por isso, a última hora, não tendo tido coragem de convocar a Câmara para tal fim, burlou a lei e conseguiu que a presidência da Mesa, usurpando poderes do plenário, concedesse indebitamente a autorização.

CONVOCADA UMA GREVE

Enquanto isso telegramas de Montevideo notícia que está marcada para amanhã, dia 6, uma greve geral de protesto contra a conferência de Washington e contra a inclusão dos países latino-americanos nos planos de guerra do imperialismo norte-americanos. A greve foi convocada por deliberação da Conferência Sindical do Uruguai, que acaba de encerrar seus trabalhos, aliás decorridos sob o signo da luta pela paz e contra o conclave dos «ancleres». Além disso, a Conferência Sindical deliberou que as manifestações de 1.º de Maio decorram sob a orientação da luta

IMINENTE

(Conclusão da 1.ª pag.)

Apavorados os invasores

LAKE SUCESS, 4 (INS) — Porta-vozes ocidentais acreditam que «o momento psicológico» para terminar a guerra na Coreia chegou, conclusão à qual chegaram por meio de conversações entre os catorze governos que mantêm tropas naquela península asiática.

Terrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.

— Local servido de bonde e onibus — Alcantara São Gonçalo Ltda.

Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo, ou á rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

Aconteceu na Cidade Estrangulou a mulher

ACIDENTADO O LAVRADOR

Domingo último, na Ladeira do Leme, 552, foi encontrada uma mulher morta, completamente despida, identificada como sendo Maria Amelia, de 38 anos, residente em um barracão sem número, naquele morro. Apresentava o seu corpo, sinais de violência, o que indicava haver sido assassinada.

O 3.º distrito policial fez remover o corpo para o necrotério do Instituto Médico Legal, onde feito o exame cadavérico, constatou-se haver sido a morte provocada por asfixia. Ontem foi localizado o criminoso. Trata-se de Juvenal Correia, de 41 anos de idade, que vivia em companhia de Maria Amelia.

ESTRANGULADA

Juvenal Correia confessou haver assassinado Maria Amelia. E contou que o fato se

dera sábado da semana passada. Chegara ele em casa alcoolizado, encontrando a amante também em estado de embriaguez. Houve então uma desinteligência entre ambos e Juvenal subjugou-a, rasgando-lhe as vestes e dispendo-a. Diz, entretanto, ter sido surpresa para ele quando notou que a mulher morrera em suas mãos. Estrangulou-a apertando-lhe a garganta durante a luta. Verificando que praticara um crime, fugira contando o ocorrido a um seu vizinho. Este informara mais tarde a polícia que, assim, esclareceu o caso.

Apresentando iratadura de costelas e contusões generalizadas, foi internado no Hospital do Pronto Socorro o lavrador Carlos Augusto de Castro, de nacionalidade portuguesa, de 35 anos de idade, casado e residente na estrada da Pedra Bonita, sem numero.

Na ocasião em que trabalhava na esquina das ruas Conde de Bonfim e Otávio Kelly, descarregando verduras e legumes do caminhão chapa n. 7-98-01, fora imprensado de encontro ao veículo pelo ônibus de chapa 8-16-57, da Viação Nacional, dirigido pelo motorista Antonio Silvino Filho.

INCÊNDIO

Irrompeu pela madrugada de ontem grande incêndio no prédio n. 17 da rua Vieira Bueno, onde se encontra instalada a Gráfica Atlântica Limitada, de propriedade dos sócios Vitor Barreto, Eduardo Kessler e Alvaro Daxkeimer.

O fogo teve início no depósito de vernizes e inflamáveis. Os prejuizos causados se elevam a mais de 500.000 cruzeiros.

— Também pela madrugada outro incêndio verificou-se nos prédios 226 e 228 da rua Voluntários da Pátria, esquina com Real Grandeza, onde habitam mais de 30 famílias.

As chamas crescendo com incrível violência, ameaçando por alguns instantes os prédios vizinhos, causando um início de pânico e atropelo. Compareceu ao local um grupo de bombeiros do Posto de Humaitá debelando as chamas, quase nada conseguindo, fazer, entretanto, para minorar a situação desesperadora em que ficaram as pobres famílias moradoras dos prédios sinistrados.

Estas não só ficaram ao desabrigo como tiveram móveis, roupas e outros bens danificados ou destruídos. Os prejuizos não serão reparados, pois nada ali se encontrava no seguro.

Na Camara Municipal

NA SESSÃO de ontem da Câmara do Distrito Federal, diversos oradores, entre os quais Eliseu Alves de Oliveira, da bancada comunista, protestaram contra a campanha de desmoralização contra aquele órgão desencadeada pelo reacionário «Correio da Manhã» e pelo não menos reacionário e demagógico «Tribuna da Imprensa».

Aprovado o requerimento para mudança de nome da Av.

29 de Outubro para a sua antiga denominação da Avenida Suburbana, o vereador Aristides Baidanha fez uma justificativa de voto, dizendo que o golpe de 29 de Outubro foi dirigido não contra Getúlio e sim contra o povo, contra o Partido Comunista e contra o processo de democratização em nossa terra.

O líder da bancada comunista, Eliseu Alves de Oliveira, inscreveu-se para pronunciar hoje um discurso que está sendo aguardado com geral interesse.

Novidade parlamentar: um vereador grita: «Sr. presidente, protesto! Não posso ser apertado. Discurso lido não pode ser apertado».

CASA EM EDEN

Vende-se uma boa casa com três quartos, sala, cozinha, banheiro, etc. — com grande terreno, água e luz. Facilite-se o pagamento. Ver e tratar com Mario Bastos á Av. Dr. Delio Guaraná, 49 — EDEN.

MAIS PODEROSO DO QUE NUNCA

(Conclui na 4.ª pag.)

disposto a apoiar até De Gasperi esse o governo italiano altera a sua política internacional e retirar-se dos preparativos para a guerra imperialista. Há duas semanas, o secretário de P.C.I. já havia formulado proposta idêntica.

Acrescentou que «todos os esforços devem ser feitos, a fim de se evitar esta nova catástrofe. Os comunistas italianos estão dispostos a cessar sua resistência ao governo, se o governo agir de modo a impedir que o país seja arrastado á guerra». Exigimos que o governo abandone seus atuais preparativos para a guerra sob as ordens dos americanos e siga uma política de paz».

Em seguida Togliatti exigiu «uma nova política em todos os setores do governo, com profunda transformação social e política».

Disse que a oferta comunista não era uma nova forma de agitação, mas sim um esforço para se enfrentar uma alternativa positiva de paz ou guerra. «A possibilidade do irrompimento de uma guerra, mais cedo ou mais tarde, domina o espírito e as ações de todos os homens, de todas as situações do governo. A concentração da União Soviética no melhoramento das condições de seu próprio povo e suas repetidas ofertas de desarmamento tornam impossível o pensamento de que a ameaça de guerra vem daquele lado. A derrota sofrida na guerra fria durante os dois últimos anos pelos países capitalistas e imperialistas chefiados pela Grã Bretanha e Estados Unidos provocou uma rápida reação. O primeiro resultado disto foi a invasão da Coreia e a ocupação da ilha de Formosa».

Aqueles agões militares — acrescentou Togliatti — foram parte de deliberação preparativo de uma guerra — quentes. Togliatti foi muito aplaudido pelos 500 delegados e 2.000 convidados do Congresso.

Anteriormente, toda a audiência aplaudia de pé a leitura de um telegrama de saudações enviado pelo Comitê Central do Partido Comunista Soviético. Os delegados foram informados de que a reunião de mem-

ESCOLA DO POVO

AV. VENEZUELA, 27. 6.º andar, sala 6.º

Cursos inteiramente gratuitos

CURSO ELEMENTAR
Português, Aritmética, Geografia e Historia do Brasil

ALFABETIZAÇÃO

ENFERMAGEM

CORTE E COSTURA

TEORIA MUSICAL

— * —

INGLES

— * —

FRANCES

— * —

TEATRO

— * —

PINTURA

Inscrições abertas diariamente das 18 às 20 horas

DR. PAIM

CLINICA DE NERVOSOS PSICOTERAPIA

6.º andar — Sala 612 R. Santa Luzia, 685

3.º, 5.º e Sábado Fone 22-5212

De 9 às 11 horas

PODE SER, AMIGO?

CLASSIFICADOS

MEDICOS

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES
CLINICA GERAL
Consultório: Av. Nilo Pecanha, n. 155, 9.º and. — Salas 903-904 — Terças, Quintas e Sábados das 12 às 14 horas —

DR. ODILON BATISTA CIRURGIA E GINECOLOGIA
Araújo Porto Alegre, 70 — 2.º and.

DR. ALCEDO COUTINHO
Terças, Quintas e Sábados, das 14,30 às 18 horas.
Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302 — Tel. 52-33-15

DR. URANDINO FONSECA
CIRURGIA
Consultas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 14,30 às 18 horas. Atendimento 56 com hora marcada — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302.

DR. ARAZI COHEN
Clínica Geral de adultos e crianças — Doenças genito-urinárias e adenoitais em ambos os sexos — Exames periódicos de saúde — Exames pré-nupciais — pré-natais — Câncer — Sífilis — Rontgenismo — Cirurgia geral — Eletroterapia médica.

CONSULTAS POPULARES
Rua Sete de Setembro, 73 — Sob. Tel. 22-3923 — Atendimento das 16 às 19 horas

LEILOEIRO

Escritório e Salão de Vendas á rua da Quitanda, 19 — 1.º andar. **EUCLIDES** — Leiloeiro Público. Residência — Moura — Terrenos, etc.

EUCLIDES

Escritório e Salão de Vendas á rua da Quitanda, 19 — 1.º andar. **EUCLIDES** — Leiloeiro Público. Residência — Moura — Terrenos, etc.

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 — 15.º and. — Sala n. 1512 — Tel. 43-1138.

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Insc. n.º 1.983 — Travessa de Ovidio, 32 — 3.º and. — Tel. 42-4295

DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 44 — Sala 608 — Das 16 às 18 horas — Tel. 43-9711.

DR. SUTONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 299 — 1.º and. — Sala 11 — Edifício Profissional (Exatidão) — As terças, quintas e sextas-feiras, das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas — Tel. 42-7189.

DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 76 — 1.º andar — Telefone 22-0365

ESPLANADA DO CESTELO

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 — Sala 25 — 2.º and. — Atendimento das 12 às 13 e das 16 às 18 hs. (Exceto aos sáb.) — Telefone: 42-6864

DR. ANTONIO VICENCONTI
Av. 13 de Maio, 23 — 22.º and., 81, 2219 — Atendimento das 17 às 19 hs. — Tel. 42-2579

DR. PAULO REBELO DA SILVA
Av. 13 de Maio, 23 — 22.º and., 81, 2219 — Atendimento das 17 às 19 e das 16 às 18 horas — Tel. 42-2679.

À custa da Fome dos "Paraibas" Está Sendo Construído o Aterro da Praia de Botafogo

O gigantesco aterro da praia de Botafogo, mais uma tentativa da Prefeitura para resolver o problema do trânsito para a zona sul, absorve os restos de vida de centenas de trabalhadores que enfrentam sol e chuva num trabalho insano e estafante. Na extensa faixa de terra conquistada ao mar a companhia favorecida para empreitar a obra, como não poderia deixar de ser, está submetendo os trabalhadores que contratou a um regime de brutal exploração, no intuito de aumentar a margem de lucros que terá até a conclusão do aterro. São mais de 800 homens, em sua quase totalidade nordestinos, escorraçados de sua região natal pela miséria ou pela exploração dos latifundiários. Vieram para a Capital, na ilusão de melhorar suas vidas e, também, enganados por falsas promessas. Chegaram e foram «contratados» pela Companhia Hidráulica, empreiteira de obras. Ao invés de melhorar encontram a mesma exploração implodida, a miséria em proporções gigantes.

Os lavradores fogem do campo e caem nas mãos da viúva Henrique Lage — 24 cruzeiros é quanto paga aos trabalhadores, enquanto seus lucros elevam-se a milhões de cruzeiros — A absoluta falta de condições de vida no campo sob regime feudal, responsável pela trágica situação desses homens

tescas e um trabalho tão estafante como aquele a que se dedicavam nas terras secas do nordeste.

VITIMAS ETERNAS DOS EXPLORADORES

A história é sempre a mesma. Tenha o trabalhador vindo da Paraíba, de Pernambuco ou do Estado do Rio. Sem nenhuma proteção, engordam com a sua fome os exploradores para os quais trabalham. São todos «paraibas». Homens que não conseguem se fixar em parte alguma porque em toda parte a exploração é a

mesma. Trabalham e dormem no próprio local onde obtiveram emprego. Embora isso nunca aconteça, acalantam sempre a esperança de juntar algum dinheiro para mandar buscar a família que ficou na terra natal.

Um alagoano de nome Jesuino Brasil, contou-nos como veio ter aqui no Rio. Possuía um insignificante pedaço de terra no interior do Estado, mas teve de abandoná-lo, em vista da pressão do latifundiário local. Deixou mulher e filhos apregados com uns conhecidos e meteu os pés para a Capital. Aprendeu depressa o ofício de carpinteiro e diz que teve um bocado de «sortes», pois está ganhando mil cruzeiros por mês. Na verdade, Jesuino tem alguma razão. Seus companhei-

ros, a maioria pode-se dizer, ganham somente 24 cruzeiros por dia, muitos com família para sustentar.

Juvenal, caboclo cujas feições o trabalho ainda não conseguiu endurecer, depois de ver toda essa miséria, não conseguiu compreender ainda porque o governo lhes deu passagem para cá.

Enfrentaram quase 10 dias de viagem na terceira do «Comandante Ripper» com destino ao Distrito Federal, enquanto as terras pelo interior estão desabitadas. Aqui vieram ser britadores, pedreiros, carpinteiros, etc., enquanto no sertão, seus braços poderiam ser aproveitados na lavoura, se lhes dessem condições para isso.

Alexandre Primo, brocador, disse que também ganhava 24 cruzeiros por dia e esse negócio de repouso remunerado era coisa que ele nunca tinha ouvido falar. Com a vida cara como está só ele sabe o que sofre. E, se a mulher e os 3 filhos ainda não morreram de fome é porque Alexandre tem peito. Embora matando-se, fazendo horas extraordinárias, pagas a razão de 4 cruzeiros,

conseguir sempre qualquer coisa mais para amenizar a situação dos seus.

Alexandre Primo é outro que nunca soube na vida o que fosse Legislação Trabalhista ou que a Companhia Hidráulica tem por obrigação pagar dobrado as horas extras.

OS PARASITAS QUE ENRIQUECEM SEM TRABALHAR
A Companhia Hidráulica, conforme acentuamos acima, foi que teve a sorte grande de ser a empreiteira do aterro de Botafogo. É de propriedade da viúva Henrique Lage. E serviço de empreitada como costumam dizer os «sangue-sugas» e com essa manobra de «maior produção para ganhar mais» vão ludindo milhares de trabalhadores em sua boa fé. Estes transformam-se em máquinas, sem nenhum direito e sem nenhuma regalia. Nem mesmo a condição de seres humanos os explorado-

res vêem nesses homens, tal é a avidez de empilharem sempre maiores lucros.

Não sendo sindicalizados ou filiados a qualquer outra entidade, os «paraibas» sentem o problema da desorganização. Por isso mesmo muitos deles já nos falaram que os patrões ainda levam vantagem porque encontram eles desnudados.

Ao falarmos sobre essas coisas um trabalhador braçal ergueu-se e disse sorrindo: — É verdade. A luta está demorando mas quando começar val até o fim.

Quando deixamos as obras de aterro, lá ficaram os «paraibas» curvados sobre os martelos que trepidavam sem cessar.

res vêem nesses homens, tal é a avidez de empilharem sempre maiores lucros.

Não sendo sindicalizados ou filiados a qualquer outra entidade, os «paraibas» sentem o problema da desorganização. Por isso mesmo muitos deles já nos falaram que os patrões ainda levam vantagem porque encontram eles desnudados.

Ao falarmos sobre essas coisas um trabalhador braçal ergueu-se e disse sorrindo: — É verdade. A luta está demorando mas quando começar val até o fim.

Quando deixamos as obras de aterro, lá ficaram os «paraibas» curvados sobre os martelos que trepidavam sem cessar.

COPIAS
— A MÁQUINA E MÍMOGRAFO XTOSTÁTICAS — E HELIOGRÁFICAS — RAPIDEZ — SÍGIL — PERFEIÇÃO
RUA DO ROSÁRIO, 136 1.º andar — TELEFONE 43-7217 UM RAMO DA ORGANIZAÇÃO COSTA JUNIOR
AV. RIO BRANCO, 108 — 11.º — SALA 1102 TELEFONE 42-9101 — RIO DE JANEIRO

Assembléias

HOJE — Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Tamancos, Formas, Saltos e Páus, do Rio de Janeiro, às 18 ou 19 horas, em 1.º ou em 2.º Convocação, para discussão do Relatório e Prestação de Contas de 1950.

AMANHÃ — A Cooperativa de Consumo de Tomaz Coelho Ltda. para tratar do balanço geral de 1950 e relatório da Diretoria.

JOSE GOMES
ALFAIATE
Rua Bento Ribeiro, 33
1.º - S. 1 - Tel. 43-0092

O Ramos da Bangu
QUINTILIANO
manoei ramos em verdade é pouco conhecido. Mas o «Ramos da Bangu» quase não há trabalhador têxtil do Distrito Federal que desconheça. É que ele sempre esteve com os dentes na luta dos têxteis por aumento de vencimentos, contra o sistema criminoso de multas, contra o infame imposto sindical ou o nestado de ideologia. Não houve, na «Progresso Industrial», companheiro demitido, preso ou perseguido que não contasse com a sua solidariedade proletária.
Agora, o Ramos da Bangu foi preso e espancado pelos esbirros policiais de Silveirinha. Protestava contra mais um esbulho aos salários já miseráveis dos trabalhadores da fábrica. Dessa vez é a ameaça de multa e demissão para os que produzirem fazendas com defeito. Ora, os trabalhadores têxteis, principal-

A C. T. B. DIRIGE-SE AOS TRABALHADORES DE BARCELONA
Foi enviado pela Cont. dos Trabalhadores do Brasil aos bravos operários de Barcelona que vêm realizando, neste momento, poderosas demonstrações de repúdio ao terror franquista e de firme disposição de conquistar seus direitos e liberdades sufocados durante 12 anos. O documento da C.T.B. termina: «Os interesses nacionais do Brasil e da Espanha coincidem no momento histórico que atravessamos e, por isso, o nosso povo e a classe trabalhadora acompanham com entusiasmo a luta de libertação do povo espanhol, em defesa da Paz, da República, contra a miséria e a fome».

CONTRA-OFENSIVA
Os mecânicos da Oficina Central, entretanto, não calaram na defensiva. Em represália aos atentados de que estão ameaçados, os trabalhadores estão se organizando em luta por aumento de salários. Corre entre os operários da citada Oficina um memorial com esse objetivo e que de-

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS CONSULTÓRIO
R. 15 de Novembro, 134 NITERÓI
— Telefone 6937 —

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO
AVARIA «REENSACADO» FERRO, VERGALHÃO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084
— Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 — das 7 às 21 horas —

CINEMA
“CASCALHO”
Y. MAIA
Adaptado do romance de Herberto Sales, com boa fotografia exterior e esmeradas interpretações de Jackson de Souza, José Lewgoy e Edmundo Lopes, um trio homogêneo que se destaca do elenco composto pelo popular Modesto de Souza, Sadi Cabral, Sergio de Oliveira e estrelado por Norma Talmay, «Cascalho» é, no entanto, mais uma decepção para a nossa platéia, porque sua adaptação cinematográfica não soube atrair para o roteiro a força central de sua história: o garimpo.
Perde-se a emoção em dispersos e variados motivos tal como se fosse um colar de contas arrebitado. O diamante não foi encontrado nesta batéia onde, somente aqui ou ali, podemos separar entre as pepitas inúteis alguma pedra de valor como a sequência do garimpo, vivida com honestidade artística por José Lewgoy e Jackson de Souza.
O espectador comum exige, apenas, ao assistir a um filme que, uma história, mesmo por mais simples, prenda sua atenção à linha central com um começo e um final bem desenvolvido, e isto não acontece em «Cascalho», apesar de todos os aproveitáveis elementos de sua trama. Sinceramente: é lamentável ver usado um bom romance, ótimos atores, vigoroso ambiente local e sugestiva música de Walter Chutts em mãos de um péssimo lapidador como Leo Marten, o mesmo que garimpo um abacaxi em «Almas adversas».

RAPAZ
Precisa-se de um rapaz para serviços leves. O interessado deve dirigir-se à rua Gustavo Lacerda, 19, sobrado, para informar-se com o senhor Santana.

Conheça seus Direitos
DR. B. CALHEIROS BONFIM
Os primeiros quinze dias de doença do empregado são pagos pela empresa, na base de dois terços do salário daquele. Para esse fim não é o patrão obrigado a aceitar outro atestado que não seja o do Instituto de Previdência ou do médico indicado pela empresa. O atestado de médico particular serve apenas para justificação da falta ao serviço e não para efeito de recebimento de salário ou de auxílio-enfermidade. Não pode o empregado, que alega achar-se doente, recusar-se ao exame médico da empresa, sob pena de dar motivo à sua demissão sem indenização.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE
EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Função lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reações do Zordek ou Manini).
Avenida Almirante Barroso, nº 2 (Taboleiro da Baiana) — 4.º andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

QUE VAI PELAS FABRICAS
Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denúncias e sugestões.

MAQUINISTAS E FOGUISTAS DA LEOPOLDINA
Maquinistas e foguistas da Leopoldina reclamam o pagamento das horas que trabalham em excesso, as quais deveriam ser pagas em dobro, como manda a Legislação Trabalhista. Essa questão foi levada à Justiça do Trabalho e, apesar de terem os operários ganho de causa, a direção da Leopoldina ainda não iniciou o pagamento das horas extraordinárias de acordo com a lei.

MAQUINISTAS E FOGUISTAS DA LEOPOLDINA
Trabalhadores da Cia. Federal de Fundição reivindicam há vários anos o uso de luvas para se protegerem contra queimaduras. Esses metalúrgicos utilizam-se de folhas de jornais que colocam nas alças das panelas e tachos, a fim de retirá-las do forno.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS CONSULTÓRIO
R. 15 de Novembro, 134 NITERÓI
— Telefone 6937 —

MAQUINISTAS E FOGUISTAS DA LEOPOLDINA
Trabalhadores da Lóide Brasileira, queixam-se contra a falta de assistência, que deveria ser obrigatória por parte do Instituto dos Marítimos. Esses trabalhadores descontam para o referido Instituto, 7 por cento de seus salários e, no entanto, quando sofrem qualquer acidente e necessitam de socorro médico, no ambulatório não existe sequer medicamentos de urgência.

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —
Fábrica própria — Vendas a varejo
RUA DA CARIOCA, 87
Junto à Praça Tiradentes

HOJE: “ESTE SÉCULO HÁ 50 ANOS”
Venham ver Sarah Bernhardt representando «A dama das camélias», o primeiro voo de Santos Dumont, Madame Curie em seu laboratório, a primeira guerra mundial e muitos outros acontecimentos artísticos, científicos, políticos e históricos, como a Revolu-

PROGRAMA PARA HOJE
SAO LUIZ — ODEON — RIAN — CARIOCA — MONTE CASTELO — MEN DE SA — FLORIANO — «O Magos», com Leonora Amar, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PARAENSE — «A Gata Borralheira» desenho animado de Walt Disney, às 12, 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
METROS PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Romance de uma esposa», com Greer Garson e Walter Pidgeon, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
ART PALACIO — RIVOLI — «Escrava do pecado», com Vivica Lindfors, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
FLAZA — ASTORIA — OLINDA — STAR — HITZ — COLONIAL — PRIMOR — HADUCK LOBO — MASCOTE — «Cidade Negra», com Carlton Heston e Elizabeth Scott, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PALACIO — IPANEMA — IRIS — AVENIDA — ICARAI — CAPITULO — «A dama sem coração», com Ray Milland e Rosalind Russell, às 14, 15, 40, 17, 20, 19, 20, 40 e 22 horas.
VITORIA — IDEAL — ROXY — AMERICA — MARACANA — MARIQUITA — ODEON NITEROI — «Cascalho», com Norma Talmay e José Lewgoy, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PATHE — PRESIDENTE — ALVORADA — PARA-TODOS — COLISEU — LEME — «Condições de amor», com Simone Signoret, Gerard Philipe e Danielle Darieux, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
CAPITULO e TRIANON — Sessão passatempo a partir das 10 horas da manhã.
TEATRO
SERRADOR — «A Endemonhada», com Olga Navarro e sua Cia., às 21 horas.
BECKHO — Não funciona.
PALACIO ENCANTADO — «Parada do Gato», às 21 horas.
CARLOS OMES — «Escandalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revistas, às 21 horas.
REGINA — «A doce inimiga», com Dulcina e Odilon, às 21 horas.
CASA ELIANA — «O mundo é nosso», com Bibi Ferreira e Cole, às 21 horas.
RIVAL — «Chirucas», com Alda Garrido e Delorges, às 16, 20 e 22 horas.
FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Avila, às 20, 30 e 22 horas.
JARDIN — «Zumi Zumi», com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revistas, às 20 e 22 horas.

“Utilidade da II Conferência Sindical”
HOJE, ÀS 19 HORAS, NO SALÃO DA UNIÃO DOS OPERÁRIOS MUNICIPAIS À RUA AFONSO CAVALCANTE, 134, SERÁ REALIZADA UMA CONFERÊNCIA DO VEREADOR ANTENOR MARQUES, LÍDER OPERÁRIO E DIRIGENTE DA USTDF, SOBRE A “UTILIDADE DA II CONFERÊNCIA SINDICAL”. A COMISSÃO PROMOTORA DO ATO ESTÁ CONVIDANDO TODAS AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS, SINDICATOS, ASSOCIAÇÕES, BEM COMO OS TRABALHADORES EM GERAL.

HOJE EM LIEGE BRUXELAS, 4 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Em virtude de um atraso na chegada dos jogadores restantes do combinado Rio-São Paulo, os quais, somente na tarde de amanhã, estarão nesta capital, os craques que atuaram na noite de hoje voltarão a campo na tarde de amanhã. Jogarão em Liège, para onde partirão amanhã, em ônibus. O trajeto deverá ser coberto em hora e meia.

Derrotado o São Paulo

Bruxelas, 4 (Serviço Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Sob uma temperatura de 10° e debaixo de copiosa chuva, se iniciou o embate entre o selecionado local e o combinado São Paulo Bangü.

A grande novidade da equipe brasileira foi a presença de Leonidas da Silva, tenista de São Paulo F.C. O craque brasileiro só deveria exibir-se em Paris. No entanto, diante das insistentes apelações da imprensa local, que refletia o desejo dos milhares de torcedores belgas, o «Homem-borracha» foi obrigado a entrar em campo.

O selecionado belga formou à base do campeão local, o Anderlecht, e a sua constituição foi a seguinte: Speckaert, Mathies e Timmermans; Squetti, e Vaisstein, Decorte, Mermans, Bucill e Devigni.

O combinado São Paulo Bangü formou, inicialmente com Mario; Ruy e Mauro; Bauer (Barbatana), Alfredo e Noronha; Djalma, Moacir Bueno,

Perdeu jogando mais o combinado nacional — 2 a 1 a contagem — Tenta de Moacir Bueno — Leonidas jogou no primeiro tempo fazendo uma ótima exibição — Iminente o empate o juiz começou a torcer e até tempo roubou — Quase todo o jogo debaixo de chuva

Leonidas (Bibe), Durval (Ponce de Leon) e Dido.

IMPRESSIONAM OS BRASILEIROS

A saída pertenceu aos brasileiros. Leonidas movimentou o balão para Durval e avançou pelo centro. A bola foi a Djalma, que devolveu ao centro do campo. O «Diamante Negro» apossou-se da pelota, finteou um adversário e atrasou para Bauer, marcados que estavam todos os seus companheiros de ataque. O vigoroso médio, no entanto, desperdiçou a oportunidade de abrir a contagem, chutando para fora.

Prosseguiu o jogo com os brasileiros correndo bastante, apesar do estado escorregadio do gramado, impedindo tramas bem urdidas, característica fundamental do futebol sul-americano. Os locais, no entanto, passaram a surpresa inicial, começaram a articular-se com mais perfeição. Resultaram disso algumas infiltrações perigosas ao último reduto brasileiro, onde o arqueiro Mario se conduzia a contento.

LEONIDAS A ATRAÇÃO

A atenção dos torcedores estava toda voltada para Leonidas. Estrepitosos aplausos assinalavam os instantes em que o centro-avante saopaulino apanhava a pelota. Apesar da falta de preparo físico, o velho Leonidas, realmente, não decepcionava. Raríssimas foram as vezes em que perdeu o couro. Agia sempre com inteligência como nos seus melhores tempos. Ora fintava um adversário, para entregar no buraco, ora

dava duas, três fintas, para atrair a meta, no que, todavia, não foi muito feliz. Leonidas fez uns três arremessos à meta, de maneira perigosa. Um deles, o extraordinário goleiro, que foi Speckaert defendendo, mandando para escanteio, perdendo-se os dois outros rente a um dos postes laterais. O «Diamante» foi, no entanto, autor de tramas sensacionais, que puseram em polvorosa o reduto dos belgas, onde, além do goleiro, uma outra figura avultava, o zagueiro Timmermans. Seguro e calmo, este craque belga nos fez recordar Augusto, do Vasco, nos seus bons dias.

OxO o PRIMEIRO TEMPO

Mas, como iam dizendo, os brasileiros dominaram a primeira fase, muito embora tal superioridade não se refletisse no marcador. E isto devido à infelicidade dos dianteiros do combinado. Não houve um só que não perdesse gols quase feitos. Durval e Alfredo, contudo, foram os que jogaram fora as maiores oportunidades. O antigo meio do Flamengo recebeu uma bola de Leonidas com açúcar. O «Diamante» passou na cara, o fenomenal Timmermans e o médio Valletti. Junto dele corria Durval. Leonidas fez menção de chutar e Speckaert se atirou num dos cantos. Da Silva, porém, não arremessara. Fingira apenas. A pelota foi esticada para Durval, que tinha o gol livre. O estádio silenciou. Seria o 1.º gol dos brasileiros. Pois bem, nem esta bola foi para dentro. Durval chutou-a por cima da trave...

Produto ainda de uma jogada armada no meio do campo por Leonidas, logo depois que voltou ao gramado, após ser atingido involuntariamente, por Valletti, foi o tento perdido por Alfredo. Um ataque, que pare-

cente perigosas. E na final da primeira etapa, com Leonidas e Djalma apenas dando duro na linha, os locais fizeram alguma pressão, aproveitando-se do estado do gramado.



No clichê Alcino concede um autógrafo, sob as vistas de Rafanelli, Vermelho e nosso companheiro (Foto cedida pela SAS)

quando Durval atrasou para Alfredo, que vinha entrando, e abriu para um dos lados. O centro-médio brasileiro encheu o pé. O goleiro atirou-se. A bola o cobriu mas foi encontrar a trave salvadora. Na recarga, Timmermans aliviou.

Dominamos a primeira fase, é bem verdade, mas os belgas também realizaram muitas incursões, algumas delas até bas-

ros, muito embora o placard lhes fosse adverso. O tento do combinado, que apareceu com Bibe, no posto de Leonidas, foi conquistado por Moacir Bueno, aos 3 minutos de luta. Durval esticou uma bola em profundidade e Moacir, como Ademir no jogo contra o Flamengo, apanhou no ar e emendou violentamente.

SEGUNDO TEMPO

A fase final foi igualmente bastante movimentada. E nela voltaram a dominar os brasilei-

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 659

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUINTA FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1951

Alterado o Programa

BRUXELAS, 4 (Serviço Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O sr. Azevedo Marques, momentos antes de iniciar-se a peleja da noite de ontem, informou-nos que o programa de jogos do São Paulo seria ligeiramente alterado. Até o próximo dia 19, o combinado São Paulo-Bangü cumprirá os seguintes jogos: Amsterdã, dia 5, em Liège; dia 7, em Saarbrücken; dia 11, em Essen e Amsterdã (nessa data atuarão simultaneamente Bangü e São Paulo); dia 14, em Nuremberg; dia 15, em Munique; dia 18, em Viena, e dia 19, em Paris.

PODE SER, AMIGO?



Mirim, Pinguella, Vermelho e Alcino, craques do combinado Bangü-São Paulo, que só estrearão, no dia 7, em Saarbrücken (Foto especialmente cedida pela SAS)

PADDOCK

Somente daqui a dois meses será marcada a data para a inauguração das corridas noturnas no Hipódromo da Gávea.

Mesquita deverá reaparecer nas próximas corridas.

São pensionistas de Israel Silva os cavalos Igape e Olympus, que eram tratados por Rubens Silva. Intrepido, Linda Bonn, Hananum e um potro ainda inédito, mudaram também de pensão. Deixaram as cocheiras de Goncalino, transferindo-se para as de Mariano Sales.

Kurdo, Plesse (5.º Pareo), Egípcia e Gentil os prováveis favoritos das próximas reuniões.

Fairplay fez ontem a distância de 700 metros em 41" 4/5. Venceu facilmente Rio Verde, que foi seu companheiro. E P. Antipas, de Sr. Peixoto de Castro cobriu a volta fechada (2.040 Mts.), com 107" para a última milha fácil. Anotamos ainda os seguintes apontamentos: Strong, com Ignacio de Souza, 700 Mts. em 45" 2/5, e Distinguido, com Castilho, 600 mts., em 38".

Hunter e Fogo Bravo, adquiridos pelo Stud Correas, atuará na Gávea e em Correas, sob os cuidados do tratador Justo Perez.

Coromita, Beubichita, Isis, Hiplas e Estelinha foram embarcadas para o Rio Grande do Sul, onde servirão como reprodutoras.

UMA BRAÇADA, UMA REMADA

Alberto CARMO

PARA o Campeonato de Natação que a Federação Metropolitana promoverá nos dias 7 e 8 deste mês, na piscina do Guanabara, foram classificados os finalistas vencedores das provas eliminatórias realizadas domingo.

O Fluminense, forte candidato a vencer pela décima primeira vez consecutiva, o campeonato, conseguiu a classificação de maior número de nadadores, atingindo a 62, seguido do Botafogo com 48, Tijuca com 31, Icarai com 28 e do Guanabara com 2.

Os restantes clubes filiados à F.M.N. não participarão do campeonato por não terem disputado as eliminatórias. Essa defeição veio diminuir em muito o entusiasmo que poderia ter despertado esse campeonato, uma vez que dele participariam os maiores valores da natação metropolitana, como Aram Boghossian, Martin de Andrade, Eclésio de Sousa, Ademar Grijó, Ilo Monteiro, Ana Maria Lobo, Léa e Lia de Azevedo e muitos outros.

Mesmo assim um público relativamente numeroso deverá comparecer, dando seus aplausos a aqueles que ainda se esforçam em levantar o nível de nossas competições e esperando de que a diretoria da Federação faça, algum dia, alguma coisa que venha reverter os duros tempos em que verdadeiras multidões assistiram os campeonatos e provas avulsas, embora realizadas em lugares que oferecesse menos conforto, como nos atuais piscinas.

LEIA "PROBLEMAS"

Fair Baby e Blue Dream Duas Boas Indicações Para a Sabatina

SABATINA				Programas e Montarias Oficiais							
1º PAREO — 1.000 MTS. — CR\$ 40.000,00 — A'S 13,15 HS.				CANTI DE ALBUQUERQUE — A'S 16 HS. — (BETTING)				3-5 Rio Verde, P. Coelho .. 50 6 Pracuha, S. Ferreira .. 56 4-7 Mondel, D. Moreira .. 58 8 Arari, U. Cunha .. 52			
1-1 Grillon, L. Rigoni .. 54 2-2 Nizar, O. Ullóa .. 54 3-3 Peran, L. Diaz .. 54 4 Paladini, E. Castillo .. 54 4-5 Enoé, C. Moreno .. 54 6 Egil, L. Souza .. 54				5º PAREO — 1.500 MTS. — CR\$ 35.000,00 — A'S 17,20 HS. (BETTING)				5º PAREO — 1.400 MTS. — CR\$ 25.000,00 — A'S 13,45 HS.			
2º PAREO — 1.300 MTS. — CR\$ 25.000,00 — A'S 13,45 HS.				1-1 Tana, L. Diaz .. 58 2-2 Miss France, (*) U. Cunha .. 49 2-3 Ellitina, O. Macedo .. 68 4 Pontevé, XX .. 68 5 Espiciana, N. C. .. 48 3-6 La Malbaie, J. Mesquita .. 56 7 La Pluma, R. Urbina .. 56 8 La Coruna, E. Castillo .. 56 4-9 Bakellia, XX .. 56 9 Sans Route, A. Portillo .. 56 11 Lollypop, XX .. 56				1-1 Luetzow, C. Moreno .. 54 2 Mustafa, J. Mesquita .. 60 3-3 Lily, O. Ullóa .. 54 4 Itaquaty, J. Araújo .. 50 5 Oseculo, L. Rigoni .. 51 6 Carador, J. Tinoco .. 50 6 Plesse, N. C. .. 50 6-8 Miraculo, A. Araújo .. 52 7 Bananal, S. Ferreira .. 50 8 Kurdo, XX .. 54			
1-1 Tio Willie, L. Rigoni .. 56 2 Erin, J. Tinoco .. 54 2 Bombom, J. Mesquita .. 52 3 Mana, L. Leighton .. 58 4 Mico, S. Machado .. 52 5 Come On, C. Moreno .. 56 6 Bombom, U. Cunha .. 56 7 Mico, S. Machado .. 52 8 H-2, D. Moreira .. 54 9 Algaçaba, E. Castillo .. 52 10 Lavino, XX .. 56 11 Abre Campo, A. Ribas .. 52				3º PAREO — 1.400 MTS. — CR\$ 35.000,00 — A'S 14,05 HS.				6º PAREO — 1.000 MTS. — CR\$ 40.000,00 — A'S 16,00 HS. (BETTING)			
3º PAREO — 1.600 MTS. — CR\$ 40.000,00 — A'S 14,15 HS.				1-1 Inspiração, O. Fernandes .. 56 2-2 Leuca, O. Ullóa .. 56 3 Elegy, J. Portillo .. 52 3-4 Lobelia, C. Moreno .. 56 5 Lamparina, I. Souza .. 56 6 Tintureira, E. Castillo .. 56 7 Cigana, U. Cunha .. 56				1-1 Ivy, A. Ribas .. 55 2 Rosalie, G. Costa .. 55 3 Miss You, L. Coelho .. 55 3 Macedonia, C. Souza .. 55 4 Obelia, R. Urbina .. 55 2 Medica, B. Castillo .. 55 6 Oleta, XX .. 55 7 Gold Mary, J. Tinoco .. 55 8 Campouan, XX .. 55 9 Quatro Pontes, Ribeiro .. 55 3 Mouchette, J. Araújo .. 55 10 Maratimba, D. Moreira .. 55 11 Palmosa, A. Britto .. 55 12 Pola Negra, XX .. 55 13 Olala, E. Silva .. 55			
1-1 Zingaro, J. Mesquita .. 55 2 Gengibre, A. Britto .. 55 2-3 Sketch, J. Tinoco .. 55 4 Pirilampo, P. Coelho .. 55 5 Zanzibar, C. Moreno .. 55				1º PAREO — 1.000 MTS. — CR\$ 40.000,00 — A'S 13,15 HS. — PISTA DE GRAMA.				8º PARFO — 1.300 MTS. — CR\$ 30.000,00 — A'S 17,20 HS. (BETTING)			
1-1 Veludo, P. Coelho .. 54 2-2 Mantoux, D. Moreira .. 52 2-3 Bosphorino, A. Ribas .. 54 4 Ecleiro, L. Coelho .. 58 5 Minguinho, E. Cardoso .. 52 3-6 Intrepido, E. Castillo .. 52 7 Lord Polar, C. Moreno .. 58 8 Mon Réve, O. Reichel .. 52 4-9 Juruçuba, J. Mesquita .. 52 10 Panico, J. Tinoco .. 52 11 Javanês, O. Ullóa .. 56				1-1 Fairplay, E. Castillo .. 55 2 Kurdo, L. Rigoni .. 55 3 Gentil, XX .. 55 2-4 Ondino, L. Diaz .. 55 5 Elati, W. Andrade .. 55 6 Kuriosa, S. Ferreira .. 53 3 Maki, O. Ullóa .. 55 8 Ramon Navarro, C. Moreno .. 53 9 Fougère, A. Araújo .. 53 4-10 My Love, F. Irigoyen .. 53 11 Honolulú, D. Ferreira .. 53 12 Algarve, D. Ferreira .. 53				1-1 Alpina, L. Rigoni .. 56 2 Media Luna, J. Araújo .. 52 2 Uragua .. 56 2-3 Mã, A. Portillo .. 52 4 Luatinda, E. Castillo .. 56 5 Talia, S. Machado .. 52 3-6 Egile, L. Diaz .. 56 7 Gerico, R. Ribeiro .. 56 8 Alisa, R. Urbina .. 52 1-9 Muxaca, U. Cunha .. 52 10 Erin, J. Tinoco .. 52 11 Waxy, XX .. 52 12 Jolie, N. Pereira .. 52			
6º PAREO — 1.000 MTS. — CR\$ 60.000,00 — HANDBALL ESPECIAL — ANTONIO CAVAL-											